

## PRÉMIO ADVOGADO DE FINANCEIRO

# Fazer por prazer

Luís Branco é um dos maiores especialistas do país em direito financeiro. Corre-lhe no sangue. Por Susana Represas

**O** prazer com que fala de trabalho não deixa margem para dúvida, Luís Branco é um apaixonado por direito bancário e financeiro, e dedica-se a todos os projectos em que trabalha com enorme empenho.

O facto de ter começado a trabalhar num escritório onde a banca era o principal cliente, fez do advogado um especialista nesta área, numa altura em que ainda pouco se conhecia sobre o funcionamento dos bancos internacionais. Luís Branco integrou a Abreu & Marques, entre 1985 e 2000, e desde 2001 é sócio da MLGTS. “Os advogados são aquilo que os clientes são, e esta experiência puxou-me logo para a linha da frente e foi muito importante”, conta o advogado, que participou nas primeiras operações de 'project finance' em Portugal. “É uma espécie de um puzzle, é um mundo onde tem de se fazer 10 ou 15 contratos diferentes mas onde todos estão ligados, e têm de se encaixar uns nos outros”, conta Luís Branco, acrescentando que o 'project finance' “exige rigor e imaginação, para encontrar soluções que se adaptem”. Por outro lado, é uma área que obriga os advogados a estudar as características do negócio em que se participa, para prestar um bom serviço ao cliente. Mas para o sócio da MLGTS, esta paixão estende-se à sua actividade docente e, enquanto professor na Universidade Católica, gostaria de num futuro breve escrever “uma espécie de sebenta”, para apoiar os seus alunos. Além desta área específica, Luís Branco não esconde que gosta da advocacia “a sério”, isto é, “de tribunal”. Uma experiência que já teve e que terá sido importante para saber o que é “ser um bom advogado”, pois só assim se sabe uma coisa fundamental: “Quando as coisas correm todas para o torto”. **O**







**LUÍS BRANCO, sócio da MLGTS**

# "Bancos vão sair da crise reforçados"

Em tudo de mal há algo de bem, diz Luís Branco. Por Susana Represas

## **Onde é que começou a trabalhar como advogado?**

Comecei a trabalhar num escritório onde aprendi muitíssimo, Abreu Marques. Aprendi a forma de ser advogado, aquilo que são regras que ainda hoje tento fazer passar aos nossos caloiros: tomar conta dos clientes, falar com os clientes, mesmo quando não temos nada de especial para lhes dizer, telefonar para dizer que estamos ali, é muito importante. Essa fase coincidiu com a altura em que dois grandes bancos internacionais abriram sucursais em Portugal: o BNP Paribas, e o Barclays e, sorte minha, eram ambos clientes desse escritório e tive uma espécie de formação acelerada enquanto jurista na área bancária. Depois esse escritório participou nas grandes infraestruturas que começaram a ser construídas em Portugal, nomeadamente a concessão da Ponte Vasco da Gama que não foi o primeiro 'project finance' em Portugal (o primeiro terá sido o da Central do Pego) mas foi o primeiro grande em que estivemos envolvidos do lado dos bancos. E, isso para nós, foi mais uma escola.

## **Este não foi um ano fácil, sobretudo para os bancos...**

Os bancos têm passado um mau bocado e têm maior flexibilidade para aceitar certos pedidos. Este ano que passou fizemos algum trabalho de reestruturação, não no sentido de insolvência, mas de reorganização dos contratos, uns com bom ambiente, outros nem tanto.


## **Que análise faz do mercado financeiro que teve um ano mais sossegado do que a economia real?**

Foi um começo de ano complicado, mas o ano anterior foi de certeza o melhor ano para o nosso grupo de direito bancário e financeiro. Este não foi tão bom e foi afectado, penso eu, pelo período eleitoral, pelas polémicas que houve a respeito de grandes obras que condicionaram muito o trabalho. Por outro lado, os bancos não tiveram financiamento hipotecário.

## **A crise internacional também se sentiu muito?**

A banca passou um mau bocado, sobretudo pela falta de liquidez. Mas o pior já passou.

## **E que tendência é que virá aí?**

Acho que vão sair da crise melhor do que estavam antes dela. Muitas vezes é preciso passar por dificuldades para se saber que há certos erros que não se devem cometer. 

## **Quem é quem**

**LUÍS BRANCO** integrou a MLGTS como sócio em 2001 e actualmente é coordenador da equipa de bancário e financeiro. Entre 1985 e 2000 foi sócio de Abreu & Marques e Associados. Especializou-se no domínio do direito bancário e direito financeiro, tendo participado em transacções de relevo nas áreas do project finance, titularização de créditos, fundos de investimento e derivados. Foi Assistente da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa de 1982 a 1996. Actualmente lecciona, na mesma Faculdade, seminários livres e coordena pós-graduações.